

Inflação do Nordeste recuou em 2017

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA**, em 2017, foi 2,95% (Tabela 1), tendo ficado 3,34 pontos percentuais (p.p.) abaixo dos 6,29% registrados em 2016. A taxa de inflação de 2017 foi a menor desde 1998 (1,65%), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo inclusive ficado abaixo do piso de 3,0% da meta estipulada pelo Banco Central, que está em 4,5%, com tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo.

A desaceleração foi motivada pela redução dos preços de **Alimentos e Bebidas** (Tabela 1). O incremento da safra agrícola contribuiu para reduzir o preço dos alimentos, considerando que tem maior peso no cálculo do índice e respondem por 25% das despesas das famílias brasileiras.

Por outro lado, o índice de 2017 foi influenciado, especialmente, pelas despesas com produtos e serviços dos grupos **Habituação, Saúde e Cuidados Pessoais e Transportes** (Tabela 1). Juntos, foram responsáveis por 83% da inflação. Dez itens responderam por 87% do IPCA de 2017. Apenas três deles não são itens monitorados pelo governo. Assim, a inflação de 2017 foi pressionada principalmente pelo aumento de preços de **botijão de gás, planos de saúde, creche, gás encanado, taxa de água e esgoto, ensino médio particular, energia elétrica residencial e gasolina**. Referidos itens são representativos no orçamento das famílias.

O **índice de inflação do Nordeste**, calculado pelo BNB/ETENE, alcançou 2,55% em 2017, menor que a média nacional (2,95%), sendo a menor taxa anual desde o início da base de dados construída pelo BNB/ETENE em 2009.

Os grupos **Educação, Habituação, Saúde e Transportes** apresentaram as maiores altas na inflação do Nordeste. Em contraste, **Artigos de Residência** além de **Alimentos e Bebidas** registraram deflação em 2017 (Tabela 2).

Fortaleza (2,27%) e **Salvador** (2,14%) registraram inflação inferior quando se compara com a média do Brasil (2,95%) em 2017. Por outro lado, os índices de preços de **Recife** (3,31%) superaram a média do País, tendo a capital pernambucana apresentado a quinta maior inflação entre as capitais pesquisadas do País (Tabelas 1 e 2).

Em 2018, os **preços administrados** devem continuar subindo, a exemplo de **passagens de ônibus, energia elétrica e gasolina**. A elevação dos preços da energia e dos combustíveis tende a pressionar os custos de produção de uma série de bens e serviços, com reflexos na elevação da inflação.

A previsão para a safra agrícola é um pouco menor, em comparação com 2017, devendo pressionar os preços dos **alimentos e bebidas**, afetando, portanto, o orçamento das famílias.

As **metas para a inflação** dos próximos anos foram definidas pelo Banco Central: 4,5% para 2018 e 4,0% para 2019 e 2020, com a mesma tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo. O **BNB/ETENE** estima que o índice alcançará 4,0% em 2018, 4,5% em 2019 e 4,0% em 2020.

Tabela 1 – Variação (%) do IPCA no Brasil e no Nordeste 2013 a 2017

IPCA - Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016		2017	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-1,87	-2,58
Habitação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	6,26	7,00
Artigos de Residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,48	-3,23
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,88	3,31
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	4,1	5,54
Saúde e Cuidados Pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,52	5,59
Despesas Pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	4,39	3,86
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,11	8,03
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,76	1,63
Geral	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	2,95	2,55

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 – Variação (%) do IPCA em Fortaleza, Recife, Salvador e Nordeste

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em Dezembro 2017			Variação (%) no Ano de 2017			Variação no Nordeste (%)	
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador	Dezembro	No Ano
Alimentação e Bebidas	0,61	0,69	-0,10	-3,34	-2,69	-2,15	0,31	-2,58
Habitação	0,28	-0,11	-1,06	6,61	8,82	5,91	-0,46	7,00
Artigos de Residência	0,26	-0,54	0,25	-1,28	-3,73	-3,82	0,00	-3,23
Vestuário	1,00	0,68	1,19	3,63	3,31	3,15	0,99	3,31
Transportes	0,90	0,98	0,68	7,49	7,73	3,08	0,82	5,54
Saúde e Cuidados Pessoais	0,43	0,26	0,36	6,26	6,13	4,93	0,34	5,59
Despesas Pessoais	0,37	0,38	0,35	2,04	4,52	4,28	0,36	3,86
Educação	0,24	0,18	0,25	7,58	7,29	8,62	0,23	8,03
Comunicação	-0,09	0,11	-0,24	0,63	2,26	1,63	-0,10	1,63
Índice Geral	0,54	0,43	0,10	2,27	3,31	2,14	0,30	2,55

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Autor: *Antônio Ricardo de Norões Vidal*, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.